



XPRESSO

VOCÊ LÊ E ENTENDE

Um 'boom' de desenvolvimento

Como os royalties do petróleo tornaram São Miguel de Taipú, no Vale do Paraíba, a cidade mais desenvolvida da região



● **ENTREVISTA** ●

Vereadora de Caldas Brandão,
Daniella Martins



EXPEDIENTE

Diretor Geral

Marcos Sales

Repórter

Ruan Henrique

Articelistas

Aninha Ferreira; Alexandre Kennedy, Cleiton Duarte, Nelma Moraes

Departamento Comercial

Mayara Paiva

Foto/Editorial

Reprodução Internet

Editoração Eletrônica

Grupo Expresso

REDAÇÃO

Erra quem acredita que o PODER une



O título do editorial desta edição da EXPRESSO desafia a lógica, pois seria óbvio que o poder teria [verbo no passado] todos os mecanismos para unir um grande número de pessoas e suas ideologias em torno de um projeto político e/ou de poder.

Nos dias atuais, nada normais por essas bandas, o poder tem sido muito mais instrumento de desunião do que de aglutinação de massas em volta dele. Vejam o que está acontecendo, em nível nacional, com o PSL do Presidente Jair Bolsonaro. É uma aberração que todos os mais chegados aliados do ex-capitão estejam hoje no front de embate contra ele.

Na esfera estadual, não muito diferente encontra-se o PSB, partido que governa a Paraíba por quase 9 anos, mas que encontra-se esfacelado, pois já não consegue reunir tantas ideologias em seu entorno.

Há quem afirme que só a dor e o sofrimento são capazes de manter as pessoas unidas entorno de um projeto, pois ao se sentirem frágeis e sozinhas tendem a definhar, daí a necessidade de unir-se a outras para aglutinar forças.

As nuances do poder, seja político ou financeiro, são mesmo de espantar a quem acompanha os bastidores dele [poder], isso porque com estrutura, muitos entendem que sozinhos podem enfrentar um 'tsunami'.

Nas cidades nordestinas, o exercício do poder político não se difere das outras esferas. Os 'caciques' muitas das vezes entendem que sozinhos podem tudo, mas a história mostra que erram nessa concepção, mas assim continuam fazendo do poder da caneta uma arma de afastar e desunir.

Assessoria e Consultoria Contábil

Abertura de Regularização de Empresa

Fábio Cassiano Felipe dos Santos

Contador - CRC/PB 4859

(83) 99826-0348



Em novembro de 2017, a EXPRESSO em sua edição de nº 33 traçou o perfil do vereador de Sapé, Luiz Limeira, na coluna Personalidade. A coluna questionava o porque do parlamentar cuja ascensão política seguia em passos largos, teria estacionado. Passados três anos desde então, Luizinho volta a ser destaque na mesma coluna para registrar o seu desempenho à frente do poder legislativo, bem como o traçado de sua trajetória rumo a 2020.

No comando do poder legislativo, Luizinho tem se destacado pela forma como tem conduzido a Casa de Augusto dos Anjos. Agrada aos aliados e até a vereadores tidos como da ala oposicionista. Tem sido moderado, aliás sempre o foi, desde que comandou a casa em outras legislaturas.

Nas atividades do dia-a-dia, Luizinho tem se desdobrado entre as atividades do legislativo e atividades políticas, mas também na fiscalização dos serviços do executivo. É atuante no acompanhamento das obras do executivo e tem cobrado o andamento delas.

Presente em eventos sociais, Luizinho tem visitado os bairros, seja em atividades de associações, atividades da prefeitura, aniversários e/ou festas particulares, basta ser convidado. Pelo andar da carruagem, como diz o ditado popular, Luizinho retomou seu projeto político e pode ser o possível sucessor de Roberto Feliciano na corrida pela prefeitura de



LUIZ LIMEIRA: COM O PÉ NO ACELERADOR

Sapé. Apesar de desconversar quando questionado, Luiz Limeira colocou o pé no acelerador, o que o faz ser sempre lembrado quando o assunto é eleições 2020.

Filiado ao PP, Luiz Limeira, vai costurando alianças, mantendo contatos e programando entendimentos pavimentando sua chegada ao ano eleitoral com musculatura suficiente para uma disputa com certa tranquilidade.

FALSIFICAR-SE ESTÁ EM MODA

HISTÓRIA E PODER

Por Cleiton
Duarte*

Não raro, tem sido um tanto trivial e corriqueiro ouvirmos as pessoas dizerem “eu entendo você”, “eu compreendo a sua dor” e etc., mas, no entanto, tendo a singularidade que cada pessoa carrega sobre si, sobre si no sentido de consciência, será que é possível mesmo que o outro possa sentir as dores e as turbulências do seu “semelhante”? Bem, eu não acredito nisso. Acredito, em contraponto, que isso é impossível. Do ponto de vista empírico, quando adentro no campo da experiência efetiva com dado acontecimento ou situação, como poderia, por conseguinte, o outro sentir uma alfinetada de uma agulha em meu dedo indicador, a menos que este o faça também, ao seu modo, alfinetando o seu próprio dedo indicador? E mesmo se este assim o fizesse, seria impossível ou improvável, para não tropeçarmos em vagas generalizações, categorizar o mesmo nível de experiência outrora experimentado pelo nosso semelhante. Em outras palavras, a minha experiência com uma alfinetada é diferente da experiência do meu próximo no que toca a mesma alfinetada e com a mesma agulha.

Como tudo isso se relaciona com a tônica proposta no frontispício deste artigo? Bem, quando, no meu subtítulo escrevo a frase “O outro é sempre subjetivo”, posto isso em plena concordância com o tema “Armaduras e mentiras”, proponho que façamos uma viagem para além de nós mesmos. Está complicado? Como é ir além de si mesmo? Não é difícil, a propósito, desembocarmos num raciocínio metafísico, transcendental. Nesse nível de pensamento, o nosso próprio pensamento não ganha mais materialidade, sendo possível ou tangível apenas no âmbito da imaginação. Mas por que decidi falar do outro? O outro para mim sempre será um GRANDE ARCANO, uma peça-chave em nossa desordeira e caótica passagem pela terra. Às vezes me pego julgando o outro, amando o outro ou odiando o outro. Durante esses



momentos de turbulência interior, que imprudentemente deixo que façam parte de minha unidade, debruço-me sobre dois eixos de pensamento: o primeiro é a necessidade biológica do outro motivado pela emergência de perpetuar a espécie; e aqui, certamente, já estamos pensando como Darwin.

Numa segunda tônica, há uma profunda crise de identidade, crise esta oriunda da pós-modernidade, assim como todos os problemas circunstancialmente propiciados pela depressão, ansiedade e melancolia em função da força massiva dos tempos onde a tecnologia, as redes sociais principalmente, são canais que permitiram, ao mesmo tempo, que a praticidade (flexibilidade) no que tange ao acesso a informação, também emitiu, em tons mais obscuros, a função utilitária do outro, isto é, individualização generalizada. Já é possível afirmar que aquela ideia difundida nas sociedades patriarcais, onde se colocava a família como o berço da valorização, ou do “bom cidadão” e “samaritano”, já é um fenômeno a ser contestado.

Quando os seres humanos se juntam, algo muito previsível ocorre: confusão. Essa é uma visão um tanto pessimista sobre o outro, porém vamos aos fatos. Partindo de minhas

experiências ao observar o comportamento das pessoas em sociedade, muitas coisas ficaram claras para mim, dentre as quais, ousar falar, a necessidade e aprovação unida à necessidade de se falsificar. O que seria a necessidade de se falsificar? A grande demanda por padrões de beleza, de estilo musical e demais estereótipos que não convém citar todos, tem motivado um deslocamento de identidade para alguma coisa que não seja da natureza do sujeito. Em outros termos, a necessidade de aprovação pelo outro, tem motivado as pessoas a criarem personalidades obtusas com o intuito de se adequar aos propósitos e 'valores' daquele para quem se quer agradar. À medida que esse fenômeno vai adquirindo materialidade, mais pessoas vão desenvolvendo crises profundas de identidade, crises de depressão e de ansiedade. Pois, se o grupo ao qual eu desejo pertencer não pode me aceitar tal como eu sou verdadeiramente em minha intimidade, logo o fato de eu estar me falsificando para agradar ao grupo, irá gerar, como consequência lógica, tais crises supracitadas. Além disso, o problema consiste, sobremaneira, no largo processo de naturalização que essa falsificação condicionada por nossa cultura, tem promovido com os ideais difundidos na pós-modernidade, a saber, a ideia de que a civilização humana está evoluindo. Há alguns meses eu acreditava que, ao longo da história, o homem tinha evoluído. Entretanto, encontrei outra palavra que melhor denomina ou explica esse processo histórico: adaptação. A espécie humana não evoluiu, pelos menos não culturalmente. Há diversos sistemas de poder espalhados pelo globo que investem na desigualdade social a fim de perpetuar a lógica de um dado mecanismo capitalista.

Porém, não é de economia ou política que aqui quero tratar especificamente, e também não quero escrever com vocábulos aceitáveis e agradáveis, eu quero falar de uma forma que

as pessoas me compreendam. Que fique claro **NESSA PORRA** que a espécie humana é medíocre demais para assumir todas as responsabilidades por seus atos, são todos **FODIDOS** pela **MERDA** de seus 'valores' que não valem mais que uma fossa entupida de merda. Diariamente ouço pessoas me dizerem e dizerem para outras pessoas que se sentem felizes pelas conquistas e pelo sucesso do seu amigo ou colega ou ente familiar, eu bem sei que isso é mentira. E sabe o **FODA**? É que eu sei disso! Durante algumas noites de insônia me pergunto o que essas máquinas humanas comum abismo no peito querem. Pergunto-me até quando esses corações **VAZIOS** irão parar de brincar com a vida, parar de **PERDER** de tempo com coisas insignificantes. Que se **DANE** a tendência modística, que se **FODA** os preconceituosos! Que **COMAMERDA** todos aqueles que traidores.

Quando falo que não somos tão diferentes dos demônios, não estou exagerando em meu discurso. Quanto de vocês não teria coragem de puxar o gatilho de uma arma ao chegar perto de seu irmão ou um amigo e dizer: "Eu te amo, quero o seu bem, que Deus te abençoe". Mediocridade e **IDIOTICE** da mais extrema natureza é gastar os 40 anos de vida que ainda nos resta, fazendo **TUDO** **AQUILO** que vai nos **FODER** quando estivermos na cama de um hospital dando o último suspiro de vida. Então, para finalizar esse artigo, a melhor frase que veio em minha mente foi: **PARA DE SER TÃO INJUSTO CONSIGO!**

Falsificar-se está em moda!

Celiton da Silva Duarte
cleitondtsr@gmail.com
28 de outubro de 2019.



**MARI;
C. BRANDÃO;
CAJÁ;
RIACHÃO DO
POÇO;
SOBRADO;
SAPE
E REDONDEZAS**

UM 'BOOM' DE DESENVOLVIMENTO

Como os royalties do petróleo tornou a cidade de São Miguel de Taipú, no Vale do Paraíba, como a cidade mais desenvolvida da região

Ninguém imagina que a cidade de Itabaiana, chamada por muitos como a Capital do Vale do Paraíba, perderia espaço para a pequena São Miguel de Taipú, que durante décadas orbitou em seu entorno como uma cidade de pouco ou quase nenhum desenvolvimento. Eis que nos últimos oito anos São Miguel de Taipú deu um 'boom' em seu desenvolvimento, graças a farta parcela de recursos oriundos dos royalties do petróleo, mas também do compromisso da gestão pública em aplicar com responsabilidade os recursos públicos.



A cidade ganhou asfalto nas principais avenidas, sua entrada se tornou um cartão postal para os visitantes com direito a pedalinho. No local foi feita a construção de calçadão, nome da cidade em concreto, arborização, reforma da igreja e uma iluminação artesanal que enche os olhos, sobretudo no período noturno.

O cenário de sítio que predominava pelas ruas é coisa do passado, praticamente todas as praças e logradouros de visitação pública foram restaurados, com destaque para a área onde está a igreja no centro.

Na educação muitos foram os avanços, podendo se registrar a construção e reforma do Centro Cultural Clodoaldo Beltrão de Albuquerque, dotado de museu, biblioteca digital e praça da leitura, bem como construção de creche, reformas e ampliação de escolas, ginásios de esportes, valorização do magistério.

Fontes ouvidas pela EXPRESSO relataram que a cidade de São Miguel de Taipú nunca antes em sua história viveu momentos de pleno desenvolvimento como nos dias atuais, em todos os aspectos.

A saúde do município a cada dia ganha mais serviços, obras e ampliação de PSF's, além de especialidades e atendimentos laboratoriais.

As tradições culturais têm sido fortalecidas a cada ano, o São João, por exemplo, vem superando em todos os aspectos o de cidades vizinhas como Itabaiana e Pilar, atraindo turistas e aquecendo a economia local.

Mas nem tudo é flores em São Miguel de Taipú, recentemente os recursos dos royalties haviam sido bloqueados e a gestão local teve que recorrer a justiça federal para conseguir o desbloqueio.



Na Paraíba apenas 7 municípios são beneficiados com esses recursos, graças a instalação do gasoduto que sai de Cabedelo com destino a Campina Grande.

Na região de São Miguel de Taipú apenas Pedras de Fogo e Caldas Brandão também são beneficiadas, mas nenhuma dessas cidades alavancaram tanto seu desenvolvimento como São Miguel. Porque será? Na próxima edição você vai saber.

HISTÓRIA DA CIDADE - Com o aparecimento dos portugueses, a região às margens do Rio Paraíba foi escolhida para o plantio de cana-de-açúcar, na época da monocultura, por reunir condições favoráveis à população. Algum tempo depois, foram fundados os engenhos, Corredor, Maravilha, Oiteiro, Itapuã e outros, sendo o principal o engenho Taipú onde surgiu o núcleo habitacional que deu origem à cidade, cuja construção foi iniciada no dia de São Miguel, 29 de setembro.



CASA LOTÉRICA

BOA SORTE

A sua sorte grande!

Org. : Luiz Araújo

Mari/PB

Fone: 83 3287-1563



CLICK SOCIAL

NELMA MORAIS



**Primeiro aninho
da princesa
Mohana filha
do casal Marília
e Torim.**

**A
comemoração
foi na Pizzaria
Havalla e todos
se encantaram
ao celebra a
linda data.
Confere!**





CLICK SOCIAL

NELMA MORAIS



Fotos: Giselda Foto Stúdio

GERAÇÃO “CABEÇA BAIXA”!

**POR ANINHA
FERREIRA**

Todos os dias, milhões de imagens são adicionadas às redes sociais. Nesse exato momento, enquanto escrevo e você me lê, milhares de fotos estão sendo postadas. O que não falta é atualização de status e fotos, muitas fotos... as conversas no whatsapp então... não há limites para alguns. A tecnologia faz parte da vida moderna, muitas questões importantes são resolvidas num simples clique, não há como negar isso. Também é natural que quando se cria um perfil em uma rede social, a exposição aconteça, mas creio que falta uma dose de cautela em muita gente por aí. As redes sociais trouxeram muitas mudanças positivas, porém é preciso ficar atento para os malefícios que o seu uso indevido pode trazer e que, por enquanto, são pouco compreendidos. Nenhum excesso é saudável. Estamos vivendo a era das “cabeças baixas”. Seres humanos em todo o lugar e a todo momento de olhos vidrados em seus celulares, deixando de apreciar a vida que acontece ao seu redor. Atrasos, assaltos e acidentes não são raros de acontecer por consequência da exagerada utilização dos celulares, especialmente enquanto andam nas ruas.

A vida passa, o tempo parece voar na velocidade da luz e infelizmente tem sido tão desperdiçado pela maioria. E parece que quanto mais se fala no assunto, a coisa parece piorar. Estamos reféns de aparelhos que colocamos no bolso, na bolsa. Não se vive intensamente a própria vida, intenso tem sido o acompanhamento da vida alheia, as curtidas e compartilhamentos como um vício. Os celulares estão presentes nas refeições, na cama antes de dormir e ao acordar, no trabalho, no shopping entre uma compra e outra, na praia entre um raro mergulho... enfim. Quem não utiliza a prática excessiva da tecnologia sofre para ter atenção; é preciso paciência para ter um diálogo no mínimo agradável entre tantos monólogos e monossílabos, especialmente com jovens e adolescentes que vivem a balançar as cabeças feito lagartixas enquanto outra pessoa fala.



O uso excessivo dos celulares gera preocupações não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro. Tanto que, em uma calçada de 165 metros na cidade chinesa de Chongqing há duas faixas: uma normal e outras exclusiva para quem está usando o celular. Acredita?? Tal medida tem como objetivo evitar acidentes entre pedestres distraídos que usam o telefone enquanto caminham. A ideia das faixas partiu de uma iniciativa adotada em Washington, capital dos Estados Unidos, como parte de um programa do canal por assinatura "Discovery Channel". Foram pintadas duas faixas em uma calçada da cidade. Em uma delas, ficava um sinal que proíbe o uso de smartphone e na outra dizia "caminhe por sua conta e risco", onde era permitido usar o telefone.

O uso indevido das tecnologias está tomando o espaço do convívio entre as pessoas. Está aproximando os distantes e distanciando os próximos. Algo que não se limita aos jovens, pois grande parte da população não tem colocado limites na utilização das redes sociais. É raro você encontrar pessoas conversando sem que estejam com seus celulares tirando suas selfies ou visualizando as selfies de quem quer que seja, e de quebra, dando satisfação do que estão fazendo. Comentam a foto que acabaram de tirar como se não estivessem juntos. Não vivem o momento, vivem curtindo e compartilhando a vida dos outros. A internet virou a ponte por onde as pessoas se comunicam, embora morem na mesma rua. Os amigos reais tornaram-se virtuais. Falte tudo, só não falte wi-fi, e as pessoas conhecem cada vez mais a amargura da solidão. A depressão chega cada vez mais perto. Sem falar dos problemas que o uso desenfreado do celular e das redes sociais têm causado em muitos relacionamentos conjugais. A falta de interpretação de texto ou uma entonação diferente em um áudio, tem gerado discussões absurdas. Nenhuma tecnologia substitui o poder que só existe nas relações humanas, no que as palavras não descrevem e fotos jamais conseguirão

registrar. Quando o nó aperta, é de afago no coração que as pessoas precisam, é de abraço forte e sincero, não de likes numa página da internet. Muito mais do que touchscreen as pessoas necessitam de toques na alma.

As pessoas não se divertem mais nos lugares, não estudam com o foco necessário sem que tenha um aparelho ao lado avisando que há algo novo a ser observado, não trabalham direito, não festejam a vida porque vivem com o celular nas mãos como se fosse uma parte do corpo. Em alguns casos, poderia se pensar numa terapia. Enquanto estamos de olhos vidrados em telas virtuais, a vida acontece, as pessoas passam e não nos conhecem. O isolamento excessivo só traz malefícios e nos impede de viver grandes coisas com outras pessoas. Desliguem um pouco o celular e se liguem, uns nos outros.

Graduada em Licenciatura Plena em Letras

Língua Portuguesa - UEPB

Facebook:

www.facebook.com/AninhaFerreira13

E-mail:

claudiane_13@hotmail.com

Sp  rt Fácil
O Mundo dos Esportes On-Line

Org.: Téo

Rua: Antonio de Luna Freire - Centro - Mari/PB



ENTREVISTA

***“Quem teve
uma mãe como
Glaucia Martins
sabe discernir
o bem do mal
e a hora
certa de agir”***



Daniella Martins

Vereadora de Caldas Brandão/PB

A jovem Daniella Martins representa um grande legado: fazer acontecer o sonho da enfermeira Gláucia Martins, ex-vice-prefeita de Caldas Brandão, cidade pela qual foi capaz de se doar como ninguém o fez até hoje. O sonho da enfermeira é o impulso que faz de Daniella a vereadora mais atuante e presente da Câmara Municipal. Nessa entrevista para a EXPRESSO, a parlamentar fala de sua atuação, do trabalho que realiza e de sua possível candidatura a prefeita da cidade nas eleições 2020.

ENTREVISTA: MARCOS SALES

RE - Quase três anos como vereadora em Caldas Brandão, como você avalia a atual legislatura?

Daniella Martins - Os fatos estão aí, são fortes, evidentes e falam muito mais do que qualquer coisa que posso falar aqui. Enfrentei tudo e todos, mas não me declinei diante de ameaças e intimidações. Quem acompanhou a minha luta do dia a dia sabe que não estou mentindo, sabe o que fiz, faço o que sou e o que posso vir a ser. Sendo assim, não tenho muito a dizer porque o meu mandato está sendo evidente, claro e participativo. Sou atuante, verdadeira e transparente. Trabalhei e trabalho pelo povo e com o povo, não sou demagoga sou a única vereadora mulher e de oposição, não aceitei conchavos e nem me corrompi, repito, fiquei do lado do povo e pelo povo.

RE - Como está sendo assumir o mandato sem a presença de sua mãe, já que foi ela a maior incentivadora de sua candidatura?

Daniella Martins - Difícil. Sinto muita a falta dela como filha e como política. Ela foi e será sempre minha força, meu rumo, meu norte, é nela que me espelho para fazer cada vez mais pelo povo de Caldas Brandão esteja onde estiver ela está sempre presente em meu dia-dia. Quem teve uma mãe como Gláucia Martins sabe discernir o bem do mal e a hora certa de agir e como agir para conseguir tudo de bom e do melhor por esse povo que ela tanto amou.

RE - O ano que vem será um ano eleitoral, você concorrerá mais uma vez a Câmara ou está disposta a disputar a prefeitura?

Daniella Martins - Quem sabe é Deus! Rezo todo dia e entreguei meu destino a ELE! O que for da vontade DELE e do povo eu aceito. Minha vida é uma caminhada pautada na fé, força e determinação o que tiver que ser será se Deus está comigo nada será contra mim vou fazer a vontade dele. O povo decide, eu sou apenas um objeto para cumprir uma missão que me foi reservada. Vou estar sempre do lado do povo, com o povo vou caminhar, o destino só Deus sabe mais vamos chegar lá!

RE - Como você vem fazendo a articulação política com outras forças da oposição para as eleições?

Daniella Martins - Tenho tentado fazer a verdadeira política, que é composta por atos e ações voltados para o interesse do povo, que tem tido uma boa aceitação de quem quer atitudes honestas e inovadoras, mas ainda temos dificuldades de conviver com aqueles que não conseguem desapegar da velha política tradicional e arcaica.

RE - A enfermeira Gláucia tinha muitos sonhos e projetos para realizar em Caldas Brandão e você, o que sonha fazer caso seja prefeita da cidade?

Daniella Martins - Um projeto humanitário, claro e transparente que beneficia a todos. Combater o nepotismo que hoje é escancarado e escandaloso no nosso município. Serei eu mesma a gerir o município, não um FANTOCHE, que é manipulada por membro da família. Sou competente e capaz suficiente de exercer um mandato que o povo me confiar. Vou fazer uma gestão técnica e produtiva em benefício de todos, irei administrar para todos. O município tem localização privilegiada de um eixo rodoviário escoador de riquezas entre a capital e o interior, podendo se beneficiar de um Polo Industrial com fácil escoamento de seus produtos. Tudo isso somado com um centro de Capacitação Profissionalizante para gerar emprego e renda para o nosso município.

A DOENTIA ESTUPIDEZ QUE QUER TRANSFORMAR O BRASIL NO PALCO DOS ABSURDOS

POR JOANDERSON
SANTOS**

A estupidez humana brada do mais alto cargo do poder executivo do nosso país e, como uma epidemia, é capaz de infectar milhões de cidadãos não precavidos de bom senso. Os sintomas desta nova doença são várias, dentre elas está a que mais se destaca: a idealização do enfermo a um mundo surreal capaz de distorcer valores sejam eles, éticos, morais ou religiosos.

No Brasil comandado por um doente estúpido, o politicamente correto deve ser substituído pelo o horror do absurdo. A negação das relações humanas deve ser a primazia dos "homens de bem". As armas de fogo devem ser o principal instrumento da paz social, pois a importância da vida deve ser inferior à valorização da morte.

De um modo geral, se a estupidez humana (que não há limites) agora está personificada na figura de um presidente da república, o que pensar das instituições que promoviam, até então, o pleno desenvolvimento científico, humano e sustentável do Brasil a partir de agora?

Ora, a solução é bem mais rápida, prática e, o melhor de tudo, não ideológica, segundo, é claro, o nosso Excelentíssimo Senhor Presidente. Se as universidades fazem balbúrdias, vamos acabar com elas. A Educação está ideologizada prejudicando os estudantes? Vamos esculachar com os profissionais da educação! Na Amazônia existem ONG'S a serviço dos estrangeiros sim! Ponha-se fogo na floresta. "Os índios querem viver como os brancos da cidade", querem se globalizar, então devemos expulsá-los do seu habitat natural. E o que dizer da cultura? Coisa de comunista MA-CO-NHEI-RO! Destruir toda e qualquer forma de expressão cultural é



o melhor a se fazer. Esporte? Coisa de VA-GA-BUN-DO o Estado não deve apoiar esse tipo de coisa cara, vamos acabar com todas as modalidades esportivas. E como fica a questão dos direitos trabalhistas? Direito de trabalhador é a destruição do patrão sofrendor. Tira-se todos os direitos e se precariza o trabalho, afinal, o problema de nossa economia estar no pobre é não o patrão. É bom lembrar que neste novo Brasil não há nenhum espaço para socialistas/comunistas implantarem as "famigeradas" Políticas públicas, como, por exemplo, o programa "Mais Médicos". O mercado/capital especulativo é quem deve reger as relações

sociais entre as pessoas. Os países desenvolvidos (fora os "States", que por sinal: I Love You) são contra o Brasil, vamos brigar com todos eles e nos acobertar no falso patriotismo soberano. A política é coisa de bandidos, vamos impor o autoritarismo. A democracia é uma bagunça, implanta-se a ditadura para "garantir a liberdade". Os poderes executivos e judiciário são párias da sociedade, devem ser fechados para o bem da democracia. As estatais corroem o patrimônio público, vende-se para o capital especulativo estrangeiro. O desemprego de adultos deve ser combatido com a liberação do trabalho infanto-juvenil. Os esquerdistas (toda e qualquer forma de oposição a ordem estabelecida) são todos maus, que sejam destruídos sumariamente, "através do fuzilamento". Os humanos não devem ter direito algum, já os animais de outras espécies devem ter muitas leis que os protejam.

Em suma, neste momento, o Brasil preso a estupidez, que adotou-se a seguinte premissa: se alguém estiver com uma ferida no dedo, para que seja resolvido o problema, deve-se amputado logo o braço por inteiro! A intolerância dos doentes vem sendo o principal combustível da 'convivência' entre os compatriotas do país! E viva a estupidez e ao absurdo.

**Graduando em Licenciatura
Plena em Letras
Língua Portuguesa
UEPB*

**Este artigo teve a colaboração do
Professor e Historiador
Severino Ramo do Nascimento*

Sp  rt Fácil
O Mundo dos Esportes On-Line

Org.: Téo

Rua: Antonio de Luna Freire - Centro - Mari/PB

OS 50 MAIS INFLUENTES DE 2019



Participe da escolha das 50
personalidades mais influentes de
2019;

A lista será publicada na edição de
Dezembro da REVISTA EXPRESSO;

Podem participar todos os
profissionais de mídia e
comunicação do Estado;

Acesse o site ExpressoPB.net, click
no banner e faça as suas
indicações.